

**TATUAGENS E SENTIDOS: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE  
TATUADOS**  
**TATTOOS AND MEANINGS: AN ANALYSIS OF DISCOURSES OF  
TATTOOED PEOPLE**

Erika Maria Asevedo Costa  
Universidade Católica de Pernambuco  
[erikacostalinguagem@gmail.com](mailto:erikacostalinguagem@gmail.com)

Elisabeth Cavalcanti Coelho  
Universidade Católica de Pernambuco  
[bethcoelho9@gmail.com](mailto:bethcoelho9@gmail.com)

Nadã Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo  
Universidade Católica de Pernambuco  
[nadiaazevedo@gmail.com](mailto:nadiaazevedo@gmail.com)

**RESUMO:** Com registros desde tempos remotos, o histórico da prática da tatuagem revela diferentes e inúmeras funções até chegar aos dias de hoje, quando as marcas no corpo evidenciam sentidos que se constituem subjetivamente nas sociedades. Posto que o sentido não está estabelecido a priori, e que sujeitos ocupam posições ideológicas num panorama social e histórico, este trabalho objetiva analisar discursos de tatuados evidenciando os significados que representam para tais sujeitos, com base na Análise do Discurso de linha francesa (AD). Para tanto, o corpus é constituído pelos discursos, retirados da Internet, de três sujeitos tatuados. As análises seguem a linha metodológica da AD e sinalizam para o fato de que, ao marcar o corpo, o sujeito faz emergir sua singularidade na medida em que produz sentidos sobre si.

**Palavras-chave:** Tatuagem. Sentidos. Análise do Discurso.

**ABSTRACT:** With records from ancient times, the historical practice of the tattoo reveals different and numerous functions until you get to today, when the marks on the body evidence meanings constituted subjectively in societies. Since meaning is not established a priori, and that subjects occupy ideological positions in a social and historical overview, this paper aims to analyze discourses of tattooed people showing the meanings they pose to these subjects, based on the French Discourse Analysis (DA). Thus, the corpus consists of discourses, taken from the Internet, of three tattooed subjects. The analyzes follow the methodological approach of AD and signal to the fact that, to mark the body, the subjects bring out their uniqueness inasmuch as they produce meanings about themselves.

**Keywords:** Tattoo. Meanings. Discourse Analysis.

### **Introdução**

O corpo, enquanto objeto teórico-analítico, conquistou um espaço de estudo importante nos últimos anos à medida que, assim como o discurso, também significa e

tem sua materialidade, manifesta sua organização, sua constituição e a movência de sentidos dentro de um espaço-tempo específico em que ganha corporeidade (ORLANDI, 2004).

Este trabalho apresenta como foco de análise os discursos de sujeitos tatuados identificando os significados que a tatuagem pode representar para cada sujeito tatuado. Traz como teoria a Análise do Discurso de linha Francesa. Os textos que são analisados tratam de marcas no corpo (tatuagem) que são entendidas como materialidades significantes no discurso e que posicionam os sujeitos em lugares de fala, criando identificações e determinando sentidos. Assim sendo, não entendemos o sentido como único e verdadeiro, de acordo com a teoria à qual nos filiamos e, desta forma, buscamos compreender sua formação em sua materialidade linguística histórica (CAZARIN, 2014).

Conforme os estudos de Ferreira (2013), o corpo é mais do que um objeto teórico, é um dispositivo de visualização, como modo de ver o sujeito, suas condições de produção, sua historicidade e a cultura que o constitui. Com isso, entendemos que o sujeito se identifica com a língua para poder dizer, ele também se identifica com o seu corpo, para significar. Através da tatuagem, num processo de textualização do corpo, esse sujeito grava no tecido da pele o seu desejo, a sua interpretação e a sua interpelação.

### **A Prática da Tatuagem: Um Pouco do seu Percorso**

Na contemporaneidade, o uso da tatuagem tem se mostrado uma conduta que a cada dia toma novas dimensões, emergindo de uma forma bem mais evidente, distanciando-se de outros momentos de sua história. As marcas no corpo são uma prática bastante antiga, embora sua origem não seja conhecida clara e objetivamente. De acordo com Pérez (2006), existe a possibilidade de esta prática ter sido relegada a um patamar pouco relevante no ocidente por volta do século I, quando a Igreja Católica a reconheceu como símbolo pagão. Na Idade Média e no Renascimento as tatuagens eram aceitas pelas religiões pagãs, sendo símbolo de proteção. No Ocidente, no entanto, a tatuagem ressurgiu no Século XVIII, época das Grandes Navegações, quando marinheiros a levaram para a Polinésia. Seu percurso histórico é longo, na medida em que, segundo Grumet (1983), foram encontrados vestígios de tatuagens nas peles de corpos mumificados datados de 4000 a.C. Para Perez (2006), é possível identificar nesta

prática diferentes funções, tais como: rituais religiosos, punições, identificação em um determinado grupo.

No final do século XX, observa-se que tais marcas aparecem como uma possibilidade de singularização, revelando-se com uma configuração de significado particular ao sujeito, e apesar de ainda manter um sentido estigmatizado socialmente, já se observa algum movimento no sentido de trazer uma forma diferente de olhar os tatuados (PEREZ, 2006; FERREIRA, 2008). Inclusive, segundo Perez (2006), foi nesta época que os tatuadores buscaram pela sua profissionalização, trazendo um outro cenário no que se refere à prática da tatuagem, com salas mais modernas e melhor preparadas em termos de assepsia, uso de materiais descartáveis, aperfeiçoamento de técnicas, entre outros, o que terminou favorecendo o surgimento de uma tatuagem de natureza mais estética.

No século XX, para França (2001), tanto se constata o exercício da tatuagem associado a uma vida ociosa e marginal, quanto à prática que se revela pelo charme ou, ainda, como uma conduta que se sobressai pelo modismo. As tatuagens marcam o corpo modificando-o, o que para Perez (2006) não se mantém apenas neste patamar, mas atinge também o aspecto psicológico do sujeito tatuado na medida em que toca a sua intimidade numa dimensão simbólica. Para este autor, o ato da tatuagem gera sensações físicas e psicológicas, ou seja, desencadeia a liberação de determinadas substâncias como a endorfina e a adrenalina que podem contribuir para a necessidade de novas práticas de tatuagem.

### **Fundamentação Teórica**

O surgimento da Análise de Discurso de linha francesa (AD) data do início dos anos 60 do século passado trazendo à frente o filósofo Michel Pêcheux, que se mostrava insatisfeito com a noção de linguagem como instrumento de comunicação. A AD, segundo Ferreira (2001), analisa a estrutura de diferentes textos e, nesta análise, compreende a ideologia neles presente. Enquanto a Linguística traz a língua como seu objeto de estudo, a Análise de Discurso tem o discurso como objeto, pois o entende como o lugar onde se cruzam língua e ideologia (ORLANDI, 2011). Para Pêcheux (2008), o discurso é efeito de sentido entre interlocutores e Orlandi (2011) destaca no discurso a ideia de movimento, seja na estrutura oral, seja na escrita, modalidade de linguagem destacada neste trabalho a partir do que consideramos as inscrições na pele.

Para discorrermos acerca do que se propõe este trabalho, algumas noções se tornam relevantes como, por exemplo, as de formação discursiva e sentido do discurso, que para serem explicitadas trazem outras noções agregadas, como veremos a seguir. Tudo o que é dito por um determinado sujeito se inscreve em uma formação discursiva e, nessa perspectiva, o sentido não se encontra nas palavras em si, ele é sempre determinado pela ideologia. Na verdade, considerando a linguagem como opaca, a AD não busca um sentido e sim como o discurso significa (ORLANDI, 2012).

Para Pêcheux (1997), o sentido não está posto *a priori*, ele é determinado a partir de posições ideológicas que os sujeitos ocupam em uma conjuntura social e histórica dada. Orlandi (2012) defende que, diferentemente da Pragmática, cujo sujeito é centrado e sabe do seu dizer, a AD concebe o sujeito como sujeito da linguagem, descentrado, afetado tanto pelo real da língua quanto pelo real da história e, assim, um sujeito que não tem controle sobre a linguagem, sobre seu dizer. É, pois, um sujeito que funciona pelo inconsciente e pela ideologia e que ao falar já está filiado a redes de sentido.

Ressalta-se que o sujeito, para a AD, não pode ser considerado como aquele que decide sobre os sentidos e as possibilidades enunciativas do próprio discurso, mas como aquele que ocupa um lugar social e a partir dele enuncia. Em outras palavras, “o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado, sem que tenha consciência disso a ocupar um lugar” (MUSSALIN, 2006, p. 110).

É ainda neste sentido que Fernandes (2005) afirma que o sujeito da AD não é fonte de seu dizer, se encontra atravessado por várias vozes que se manifestam no seu discurso. O sujeito é constituído na interação social com outras vozes, constituído por uma heterogeneidade de discursos. Para a AD, o discurso sempre é heterogêneo, e quando se fala de heterogeneidade refere-se a discursos outros que interpelam e constituem o sujeito (GREGOLIN, 2006).

A noção de formação discursiva emprestada de Foucault ganha espaço, o que leva a começar explodir a “máquina estrutural” de Pêcheux, pois com a formação discursiva, identificam-se os discursos transversos, introduzindo-se assim a noção de interdiscurso. Para Courtine (2006, p. 69), o interdiscurso “(...) é um conjunto complexo de discursos que serve como material discursivo original”. Além disso, se reconhece a formação discursiva como o lugar da constituição do sentido, do qual se vincula também a constituição do sujeito (ORLANDI, 2000).

## **Construindo o Artigo**

A estrutura metodológica do presente artigo configura-se como uma pesquisa qualitativa, ou seja, que não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento do estudo dos sentidos aos significados que cada tatuagem pode ter para o sujeito tatuado. O método norteador é o procedimento de Análise do Discurso de Linha Francesa e, para tal, foram constituídos recortes da transcrição dos discursos de três sujeitos tatuados, procurando compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. Os sujeitos tatuados foram pesquisados nos seguintes blogs:

<http://www.sehziinha.com/link>

<http://www.youtube.com/watch?v=EesBA4hvIMk>

<http://porumcaprichoo.blogspot.com.br/link>

<https://www.youtube.com/watch?v=c2yenUYG79I>

<http://www.karolprinho.com.br>

<http://yuotu.be/VRRE1y0m4hY>

Para identificação dos discursos dos sujeitos tatuados foram utilizados os seguintes códigos: S (sujeito), T (tatuados) seguido de um número arábico que indica os sujeitos, no caso, T1, T2 ou T3.

### **Análise do Discurso de Sujeitos Tatuados**

Através da tatuagem num processo de textualização do corpo, os sujeitos gravam no tecido da pele o seu desejo, a sua interpretação e a sua interpelação (CAZARIN, 2014).

Nos discursos dos sujeitos observamos a circulação dos sentidos que cada tatuagem traz para o sujeito revelando um pouco de si, mas também o modo como se relacionam com o mundo. Nos Recortes 1 e 2, a tatuagem dos corações remete à relação de afetividade com alguém da família.

#### **Recorte 1: ST1**

“...pra mim tem significado, então pra mim os corações representam a minha família, DEUS, as pessoas que eu amo, que isso é importante pra mim...”

## **Recorte 2: ST2**

“É uma linha com uma agulha e um coração costurado... ela foi feita com muito carinho porque ela tem um grande significado pra mim... ela significa minha avó, e a minha avó faleceu, e ela gostava muito... de costurar, era um dos passatempos preferidos, e aí eu resolvi fazer como se fosse, como se ela tivesse costurado o amor dela em mim...”

Partindo dos dois recortes acima, podemos inferir que os sentidos não estão unicamente no desenho da tatuagem, mas aquém e além dele. O que observamos é que não devemos levar em consideração a tatuagem como um significado preso a ela, e sim trabalhando com evidências de sentidos. Segundo Pêcheux (1997), as palavras não têm significado *a priori* pois, para completar o sentido que produzem é necessário analisá-las a partir do processo discursivo em que ocorrem para entender como funcionam e que efeitos de sentidos produzem. Assim sendo, os sentidos não podem ser entendidos como determinados, fechados e acabados. Sujeito e sentido se constituem concomitantemente e, nesse processo, interferem o inconsciente e a ideologia.

Nos discursos das duas jovens, as tatuagens de coração ativam lembranças de pessoas da família, retratando um laço de afetividade. A materialização no corpo traz à tona memórias vividas por elas, presentificando-as.

Por outro lado, essa forma de se colocar frente ao mundo faz emergir uma resignificação na sociedade em que estão incluídas, como pertencentes a um grupo. Diante disso, entendemos que se o sujeito se identifica com a língua para poder dizer, ele também se identifica com o seu corpo para significar, como defendem Cazarin (2014) e Orlandi (2004).

Através da tatuagem, num processo de textualização do corpo, este sujeito grava no tecido da pele o seu desejo, a sua interpretação e a sua interpelação. Pele que, como explica Abreu (2013, p.143), “se transforma em texto em uma junção de linguagens – palavras, imagens, cores, que ganham estatuto na história”.

Também encontramos nos discursos dos sujeitos deste estudo, ditos muito comuns que revelam o estigma em que o sujeito tatuado é submetido. Como expomos a seguir, os discursos dos ST2 e ST3 deixam transparecer o receio de serem julgados.

### **Recorte 3: ST2**

“... a primeira tatuagem que eu fiz foi a da costela... bom, meninas... é... eu resolvi fazer minha tatuagem da costela por quê? É... eu resolvi... eu tinha muita dúvida de fazer num lugar que fica exposto, **tinha medo dessa exposição, e aí resolvi fazer num lugar escondido**, mas aí é que tá, eu fui lá e fiz uma tatuagem grande...”.

### **Recorte 4: ST3**

“daqui olha, tomara que dê para ver é uma estrelinha na minha nuca, eu escolhi fazer nesse lugar, porque **é um lugar que eu nunca ia ver, porque está na minha nuca...** quase nem vejo essa tatuagem pra falar a verdade, às vezes eu até esqueço que eu tenho ela, às vezes eu prendo o cabelo e alguém me fala, nossa você tem uma tatuagem, aí eu falo: é mesmo, eu tenho!”

Historicamente, o exercício da tatuagem coloca muitas vezes o sujeito em posição de marginalidade, estreitando seus laços sociais. Macedo, Gobbi e Waschburger (2009) afirmam que o fato de o sujeito ter sua pele marcada por tatuagem pode ser considerado indício de patologias psicológicas ou crises existenciais. Além disso, Ferreira (2004) ressalta a associação das tatuagens a aspectos como paganismo, primitivismo e barbárie em sociedades que contrastavam com a civilidade europeia. Pessoas de reputação duvidosa predominavam no que se refere à adesão a tal prática, a saber: marinheiros, prostitutas, reclusos, integrantes de gangues e malandros. Nesta perspectiva, é possível que a tentativa dos sujeitos deste estudo em esconder suas inscrições na pele advenha da busca por escapar a esta marginalização. ST2 fala sem rodeios que “tinha medo dessa exposição”, e ST3, que parece reagir bravamente à surpresa do outro que se depara com sua tatuagem “escondida”, na verdade parece revelar seu próprio conflito, na medida em que o local eleito para inscrever sua tatuagem foi a nuca, a que ela se refere como “um lugar que eu nunca ia ver”. Por outro lado partindo da proposta da AD pode se afirmar que o sujeito não é fonte de seu dizer, se encontra atravessado por várias vozes, se manifestando no seu discurso, onde encontramos nos discursos dos sujeitos ST2 e ST3 trazendo dizeres que são práticas discursivas encontradas no discurso da sociedade para os sujeitos tatuados. O sujeito é

constituído na interação social, por outras vozes reveladoras de uma heterogeneidade discursiva (FERNANDES, 2005).

Nesta linha de raciocínio, há que se pensar no mecanismo da AD, a memória discursiva. Para Orlandi (2012), o saber discursivo faz com que o dito ganhe sentido, uma vez que essa memória é constituída pelo já-dito, possibilitador de todo dizer. Isso é perceptível, quando os sujeitos colocam a tatuagem em lugares não visíveis em seu corpo diante de alguns sentidos que são apresentados na sociedade para quem opta por marcar seu corpo com a prática da tatuagem.

Avançando em nossa análise, mais um aspecto chama atenção: a marca como singularidade, presente nos discursos de ST2 e ST3.

#### **Recorte 5: ST2**

“A minha tatuagem das costas é um dente de leão, aquela que você assopra assim e ela sai, como os passarinhos voando. Bem bonita, e por ela ser bem delicada, o desenho é simples, mas é bem delicado, mas eu ainda quero fazer muita coisa, pra mudar ela, **pra tentar dar uma modificada pra não ficar igual à de todo mundo**, eu gosto sim dessa tatuagem, mas eu quero mudar ela, porque eu acho que ela é muito igual a todo mundo, **eu quero fazer assim uma coisa diferente, sabe? Fazer algumas coisas diferentes, pra poder ficar diferente, né?**”

#### **Recorte 6: ST3**

“Uma outra que eu fiz na sequência, sei lá, dois anos depois, foi essa de coração, que eu sei que **várias meninas têm parecido, e muita gente tatuava...**”

Orlandi (2006) aborda os gestos simbólicos que caracterizam a inscrição de símbolos na pele como uma forma de significação da singularidade, de afirmação de si na superfície corporal, o que de acordo com Bataille (1946) se configura como estabelecimento de comunidades segundas nas quais o sujeito revela o seu desejo de reconhecimento. Para Orlandi (2006, p.25-26), “Na ausência de laços que unem os sujeitos de forma menos impessoal, ele busca nos símbolos incrustados em sua pele um vínculo que o ate ao “seu” mundo. Buscando assim pertencimento e sentido”.

Os discursos de ST2 e ST3 revelam esta necessidade de diferenciação nos enunciados “pra não ficar igual à de todo mundo”, “pra ficar diferente”, “várias meninas têm parecido”, recusando, de certa forma, uma subjetividade de massa, controlada pelas relações de poder. Através das tatuagens, que para Godoi (2011, p.2) representam “Uma prática discursiva que, em certa medida, luta contra a sujeição, contra as diversas formas de subjetivação e submissão que lhes são impostas e oferecidas através de técnicas de si”, ST2 e ST3 buscam a singularidade, a diferenciação, que se dá pela procura de algo mais particular, distanciando-se do que é comum e que não as identifica em suas subjetividades.

Neste momento em que os sujeitos apresentam sua singularidade, sua posição e seu “gosto”, destacamos outro aspecto importante a ser analisado nesta sequência discursiva: nos discursos dos sujeitos ST2 e ST3 “pra não ficar igual à de todo mundo”, “pra ficar diferente”, encontramos a mesma formação discursiva. Os enunciados com os mesmos sentidos revelam o desejo de que suas tatuagens sejam diferentes, identificando sujeitos que comungam das mesmas ideias e, conseqüentemente, têm a mesma formação discursiva. Pêcheux (2008) denominou de formação discursiva o lugar da constituição do sentido no qual se vincula a constituição do sujeito materializado no seu discurso.

### **Considerações Finais**

Num gesto de leitura realizado, compreendemos que os sentidos das tatuagens são constituídos diferentemente. Nos três discursos de sujeitos tatuados analisados, a representação da tatuagem para cada sujeito é construída de maneira distinta. Por este motivo, acreditamos necessário ratificarmos a ideia da tatuagem como uma manifestação da escrita que individualiza o sujeito.

Nesse contexto, a forma de significar o corpo apresenta diferentes sentidos a depender das condições de produção em que o sujeito está inserido ao materializá-la. “Mas assim como mudam as condições de significar, mudam também as formas como o sujeito aí se move nos trajetos da significação” (ORLANDI, 2004, p. 123).

Assim, percebemos que em virtude da cultura do corpo, das barreiras e conceitos estigmatizados com relação à tatuagem, na contemporaneidade já se constata uma forma diferente de situar na sociedade o sujeito tatuado. Ao praticar o gesto de tatuar, o sujeito

transfere à pele suas lembranças, agregadas também de seus desejos, seus medos e o modo como se relaciona com o mundo.

Também conforme as análises apresentadas, percebemos que as tatuagens podem promover a identificação dos sujeitos, mas não se trabalhando com um único sentido para cada tatuagem, pois ao marcar a própria carne o sujeito se singulariza, produzindo sentidos sobre si mesmo e identificando-se com uma forma–sujeito de uma formação discursiva. A tatuagem, em suma, seria “um gesto que significa social e politicamente” (AZEVEDO, 2011, p. 3).

## Referências

- ABREU, Ana Silva Couto. Corpo e linguagem – uma relação constitutiva. In: **políticas de autoria**. São Carlos: EduFSCar, 2013, p. 123-132.
- AZEVEDO, Aline Fernandes. A escrita na carne e a metáfora da coesão. V Seminário de Estudos em Análise do Discurso: O acontecimento do discurso: filiações e rupturas – V SEAD, 20 a 23 de set., 2011. Porto Alegre. **Anais do SEAD**, 2011.
- BATAILLE, G. Le sens moral de la sociologie. **Critique**, nº 1, 1946.
- CAZARIN, Ercília. Ana. Os fundamentos da Análise de Discurso: a permanência e novos rumos. IV Seminário Fios ao tear: conversas com a Análise de Discurso sobre... memória e esquecimento. 23 de mai., 2014. Pelotas. **Mesa-redonda**, 2014.
- COURTINE, Jean. Jacques. O Chapéu do Clémentis. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Mariana Cristina Leandro. **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2006.
- FERNANDES, Cleudemar. Alves. **A análise do Discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas. 2005.
- FERREIRA, Mariana Cristina. Leandro. **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- \_\_\_\_\_. O Corpo enquanto objeto discursivo. In Verli Petri e Cristiane Dias (Orgs.). **Análise do discurso em perspectiva: teoria, método e análise**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.
- FERREIRA, Victor Sergio. Do renascimento das marcas corporais em contextos de neotribalismo juvenil. In: PAIS, José Machado.; BLASS, Leila Maria. (Orgs.). **Tribos urbanas: produção artística e identidades**. São Paulo: Annablume, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Os ofícios de marcar o corpo: a realização profissional de um projeto identitário**. Sociologia, problemas e práticas, Lisboa, 2008.
- FRANÇA, Gustavo. **Medicina Legal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
- GODOI, Edileide Souza . **Tatuagem: muito além da pele**. V Seminário em análise do discurso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- GREGOLIN, Maria Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos & duelos**. 2 ed. São Carlos. Ed. Claraluz. 2006.

GRUMET, G.M. **Psychiatric implications of tattoos**. Am J Orthopsychiatry, 1983;53:482-92. Disponível em [www.drplace.com/Psychiatric\\_implications\\_of\\_tattoos.16.28964.htm](http://www.drplace.com/Psychiatric_implications_of_tattoos.16.28964.htm).

Data:23.06.2015.

MACEDO, Kother.; GOBBI, Adriana Silveira.; WASCHBURGER, Evelise Macahdo Pinto. **Marcas corporais na adolescência: (im)possibilidades de significação**. Psicologia em Revista, 15, 2009.

MUSSALIN, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIN, Fernanda.; BENTES, Ana Cristina. **Introdução à Linguística - domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez. 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Gestos de Leitura: da leitura no discurso**. Campinas: Unicamp. 2000.

\_\_\_\_\_. Textualização do Corpo: A escritura de si. In: **Cidade dos Sentidos**. Campinas, SP: 2004, p. 119-123.

\_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. Campinas: Ed. UNICAMP. 2009.

\_\_\_\_\_. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

\_\_\_\_\_. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2008.

PEREZ, Andrea Lisset. A identidade à flor da pele. Etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. **Mana**, 12, 2006.